

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 45 – Ano 16 – Setembro 2003

OS PÉS DO VIAJANTE

“Somente os pés do viajante conhecem o caminho”, reza um provérbio da região do Nilo. O Instituto marista está percorrendo a senda da reestruturação, vale dizer, está construindo novo mapa com que reorganizar a presença marista no mundo por meio de novas unidades administrativas. Trata-se de tarefa complexa, não isenta de dificuldades; mas está sendo levada a cabo com regularidade e segundo o calendário programado. O sentido institucional e a atitude fraterna facilitam o bom desenvolvimento do processo. O vigésimo Capítulo geral afirmou: “O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação do Instituto”. Isso significa que o conjunto de decisões que se tomaram não pode reduzir-se a mero tema jurídico ou administrativo. Estão em jogo questões de fundo, tais como o papel da fé na vocação do Irmão Marista, porquanto, sem fé, ela não teria nenhuma consistência; importa o sentido atualizado da missão em favor das crianças e jovens, especialmente dos pobres, sem o que ser marista cairia na indefinição; importa a missão compartilhada com os leigos, que adquire significado com base no carisma de Marcelino e não como mero redistribuir de tarefas. A hora pede que avancemos.

Maria de Nazaré

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral



O Irmão Seán com o seu Conselho junto à Virgem em Cochabamaba, Bolívia

Marcelino Champagnat estava firmemente ligado à Mãe de Jesus. Tirou de Maria o nome dos Irmãos e chamou-a *Boa Mãe e Recurso Habitual*.

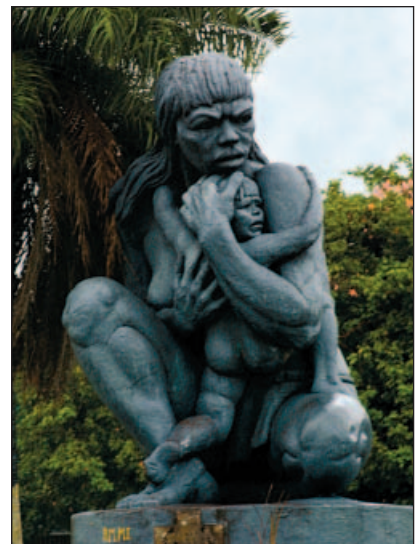
Hoje, que lugar ocupa na sua vida e na minha esta notável mulher de fé? A nossa compreensão e estima de Maria podem emparelhar com a prática dos fiéis do século dezanove? A mãe de Jesus tem de superar o resfriamento do tempo; não pode ficar reduzida a certa imagem deste ou daquele artista da Renascença, colocada em algum pedestal, fora do nosso alcance.

A vida de Maria constituiu o modelo do jornada humano. A sua foi uma vida obscura e muito comum. Negar este fato seria desleal para com ela e nocivo a todos nós. Esta mulher judia de fé observava o sábado e as práticas associadas ao fervor dos pobres de Javé, entre os quais ela se contava. Como a grande maioria dos seus contemporâneos, ela provavelmente era analfabeta.

Ela examinava as circunstâncias, ficava ansiosa, ria e ficava triste ou se empenhava em algo, como todos fazemos, para encontrar o seu caminho, para esta ou aquela mudança na vida.

A sua própria vida não foi fácil. Viveu o quinhão humano que a todos nós também coube. Teresa de Lisieux nos recorda que nós amamos Maria não porque ela recebeu privilégios especiais, senão

antes porque ela viveu e experimentou o que todos nós provamos. Deus agraciou-a desde o primeiro momento, operando grandes coisas por meio dela. Maria é a nossa irmã na fé e irmã maior na comunhão dos santos. ♦



Expressiva estátua da mãe índia em Santa Cruz, Bolívia

CENTRO DE EDUCAÇÃO BERNE, SYDNEY

Esperança, sempre

Elizabeth Jackson



Michael Flanagan, diretor,
apresenta um aluno premiado

O Centro de Educação Berne, escola católica independente, mantida e dirigida pelos Irmãos Maristas, situa-se num subúrbio de Sydney, Austrália. Berne é uma opção positiva para cerca de quarenta estudantes entre doze e dezesseis anos, que experimentam diversas dificuldades, compreendendo desordens emocionais e de procedimento. Eles, geralmente, não conseguiriam acompanhar o sistema escolar comum, seja pela exigência acadêmica, seja pelo comportamento, seja por ambos. Conseqüentemente, para esses estudantes não só a sua educação ficaria ameaçada, senão também o seu próprio futuro. A filosofia da escola está firmemente impregnada de fé cristã, no sentido de que enquanto há vida há esperança sempre. Tal filosofia constitui o arcabouço que define a nossa abordagem de educadores e mentores desses jovens. Dita filosofia ensina que todos os seres humanos são valores de aceitação imperativa. Marcelino Champagnat sempre se empenhou em que os seus seguidores amassem as crianças; por certo, como legítimos educadores maristas, nós nos relacionamos com os jovens "como se fossem os nossos filhos". Nesta adesão, não podemos menosprezar aqueles que têm maior necessidade, os mais negligenciados e os que foram rejeitados. Portanto a nossa escola diferencia-se da tradição, que respeita tanto a característica única de cada pes-



Estudantes do 9.º ano em Ropes Course Camp

soa, como os laços que nos unem a todos.

Reconhecemos que os nossos estudantes foram afetados negativamente por muitas forças, lamentavelmente a maior parte fora do controle deles. Apesar disso, confiamos neles e, mais importante, temos expectativas realistas acerca da sua capacidade de empenho e vitória. O Centro Berne esforça-se em inculcar esperança nesses jovens, por meio de um conjunto de programas especiais, que abrangem este tripé: alimento, conselho e educação positiva.

Esses programas especiais abrangem o desenvolvimento e a formação da pessoa por inteiro. A assistência dos alunos no trabalho da aprendizagem escolar oferece, como suplemento, programas essenciais no atinente ao desenvolvimento pessoal e social. Tais programas provêem oportunidades para que os alunos tomem contato direto com os membros menos afortunados da nossa sociedade, no sentido de lhes promover mais empatia para com os deserdados. Eles aprendem a qualificação que lhes dê independência na vida e como utilizar o seu tempo livre com sabedoria. Para desenvolver a qualificação para o trabalho futuro, os estudantes freqüentam quatro lugares de trabalho por ano.

Para auxiliá-los a superar os seus problemas emocionais e de procedimento, os conselheiros estão a postos a todo o momento. No novo milênio, temos o privilégio de apreciar a grande razão do nascimento de João Batista Berne; de forma contínua, experimentamos dito privilégio, porque trabalhamos não apenas dentro da filosofia de Champagnat, mas igualmente, em termos de abordagem prática, preparamos todo o estudante da nossa família marista para que tenha esperança na sua vida. Desde 1998, a escola Berne inculcou esperança em mais de duzentos alunos, e o trabalho continua. ♦



Estudantes que participam do
"Surf Awareness Day" em Bondi Beach

Número 45 – Ano 16 - Setembro 2003
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: português, Ir. Virgílio Balestro; francês, Ir. Josep Roura; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Juan Miguel Anaya e Juan Arconada.

FOTOGRAFIA: Irs. Lluís Serra e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA
Tel. (39) 06 54 51 71 - Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalizia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Responsabilidade e solidariedade no uso dos bens

O Irmão Maurice Berquet é entrevistado pelo Irmão Lluís Serra

Maurice Berquet, 55 anos, nasceu em Ste. Foy les Lyon, França. Kursou pastoral juvenil e se doutorou em Eletrônica em Estrasburgo. Foi Provincial de Beaucamps-St. Genis. É Conselheiro geral e preside a Comissão sobre o uso evangélico dos bens.



O Irmão Maurice com jovens formandos em Viamão (Rio Grande do Sul)

" SE EU FOSSE RICO... ", DIZ CERTA CANÇÃO. QUE FARIA, SE FOSSE RICO?
Se fosse rico?... não seria religioso. Comprometer-se na vida religiosa é configurar a própria vida com a de Jesus Cristo e, portanto, renunciar à riqueza. O meu testamento prevê que todo o meu patrimônio pessoal se dê ao Instituto e à sua missão. É uma resposta à pergunta.

QUE SE PODE FAZER EM FACE DA DESIGUAL REPARTIÇÃO DA RIQUEZA NO MUNDO?

O caráter internacional da congregação nos põe em contato diretamente com essa realidade. Percebo dois níveis de ação possíveis para o Instituto. Um é a ajuda aos projetos de desenvolvimento. Já o realiza o BIS (Secretariado de Solidariedade). O outro é a participação de organismos internacionais, cuja atividade se relaciona com o nosso carisma, que é o ensino e a educação da juventude, especialmente a mais pobre. Neste aspecto, unicamente o trabalho em rede com outros nos permitirá conseguir mudanças em nível mundial ou nacional.

QUE TEMAS VAI ABORDAR A SUA COMISSÃO?

A tarefa da nossa comissão consiste em estabelecer um plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens e acompanhar a sua colocação em prática. O plano quereria oferecer critérios para ajudar a tomar decisões neste campo. Por outra parte, quer ser um convite às províncias, obras e comunidades a que tomem iniciativas concretas neste terreno, porquanto "o uso evangélico dos nossos bens tem de ser um dos elementos centrais de qualquer transformação autêntica da vida religiosa atual."

PODERIA CITAR ALGUNA PRESENÇA MARISTA, ESPECIALMENTE ENTRE OS POBRES?

Tendo visitado já três regiões



Com os Irmãos Raúl Figuera, Antonio Silva, Francisco Ruzzarin e Zeferino Zandonadi, em visita ao Brasil

do Instituto, posso dar numerosos exemplos. A experiência mais recente vivi numa comunidade de Porto Alegre, na Ilha Grande dos Marinheiros. Os Irmãos vivem aí em comunidade com os varredores e catadores de papel. Estão encarregados de um centro social gratuito, aberto para todos os meninos. Constitui verdadeiro testemunho de solidariedade com os pobres.

QUE SE PODE FAZER EM FACE DA DESIGUAL REPARTIÇÃO DA RIQUEZA NO MUNDO?

O caráter internacional da congregação nos põe em contato diretamente com essa realidade. Percebo dois níveis de ação possíveis para o Instituto. Um é a ajuda aos projetos de desenvolvimento. Já o realiza o BIS (Secretariado de Solidariedade). O outro é a participação de organismos internacionais, cuja atividade se relaciona com o nosso carisma, que é o ensino e a educação da juventude, especialmente a mais pobre. Neste aspecto, unicamente o trabalho em rede com outros nos permitirá conseguir mudanças em nível mundial ou nacional.

O Irmão Maurice preside a Comissão do uso evangélico de bens



• SER CHAMPAGNA

UM ESTILO ATUAL DE

Toda pessoa é única e diferente. Há algumas que, por força da sua personalidade, se convertem, sem querê-lo, em referentes de vida para os demais. A sua generosidade nos causa impacto, assim como a sua maneira de abordar os problemas, as suas respostas solidárias, a relação íntima que vivem com Deus, a leitura que fazem do mundo e o seu compromisso por melhorá-lo. A sua existência constitui convite para que extraíamos o melhor possível de nós próprios. Por isso queremos viver a vida pautados pelo seu estilo, mas com base nas nossas características pessoais. Somos muitos os que queremos ser Champagnat aqui e agora.

TU SERÁS CHAMPAGNAT HOJE

*Esta história que a todos nos é cara.
Não é recordação; é hoje realidade.
Em ti e em mim está o seu amor
Que nos faz caminhar.*

*Hás de ser irmão de todos,
Semeador de evangelho e paz,
Testemunha fiel e servidor,
Solidário e defensor da verdade.*

*Vive no teu coração o que ele sonhou.
Faz que brote de ti novo entusiasmo.
Marcelino hoje está
Na tua resposta de amor.*

*Canta no ritmo de Deus como ele fez;
E em Maria terás segurança.
Marcelino vive em ti.
Hoje tu serás Champagnat.*

*Não perguntes onde nem quando.
A tua resposta não pode esperar.
Jesus também te chama a ti
Para o amor universal.*

*Só Deus romperá as tuas cadeias;
Só nele encontrarás liberdade.
Serás feliz, se tu te deres a ele,
Que te fará forte em toda a dificuldade.*

Grupo musical Kairoi
Espanha

CAMINHAMOS COM CHAMPAGNAT

Como educadores leigos, quando é que caminhamos com Champagnat, tomados pela sua mão?

- Quando nos sentimos chamados a ser semeadores do Evangelho e da paz, e com os nossos corações impregnados da presença de Deus, levamos a boa nova à vida daqueles que educamos e com os quais interagimos.
- Quando confiamos no amor de Maria, e recriamos continuamente a experiência de sentir-nos simplesmente filhos, que vêem a sua pessoa como caminho expedito para o encontro com o seu filho.
- Quando somos, na nossa realidade, testemunhas fiéis, servidores simples e autênticos; quando amamos e damos as razões do nosso amor e nos sentimos com direito de escutar, perdoar, entregar, renunciar, ensinar e amar.
- Quando nos sentimos irmãos de todos e valorizamos a visão ampla e o cultivo do coração carinhoso e misericordioso que nos permitam animar e valorizar a diversidade e a proximidade com todos e de todos.
- Quando assumimos a vida solidariamente e somos capazes de qualificar-nos para a busca da dignidade humana, encurtando distâncias, superando limites, dando espaço para que o Senhor faça nova e diferente a história marista.
- Quando nos deixamos interpelar em face do que deve mudar, para não descansar e nos acomodar, porque nos cumpre a busca de crescente fidelidade. A nossa audácia na tarefa constitui estímulo para muitos dos nossos jovens ávidos de modelos de coerência.

Carolina Vargas
Província de Santa Maria dos Andes
Chile

AT AQUI E AGORA •

VIVER A VIDA CRISTÃ

DIÁLOGO EN GRUPOS:

1. - Que significa para mim ser Champagnat aqui e agora? Podemos compartilhar no grupo a nossa experiência pessoal.
2. - Depois de expor opiniões e sentimentos, as pessoas que o desejem podem escrever e enviar o seu testemunho para eventual publicação a publica@fms.it

AQUI ESTOU

Acreditava que os santos eram pessoas com qualidades especiais; por isso os admirava; por meio deles o caminho seria mais fácil; e Marcelino era um deles. Certa noite, um Irmão disse algo que me impressionou: ele não nasceu com talentos especiais; era como eu, um ser humano, que tinha um ideal, que se deixou conduzir pelo Espírito nos momentos difíceis e nunca o traiu.

Como logrou isso? Sendo fiel aos seus princípios e opções, comunicando-se com alegria e entusiasmo, sem esmorecimento, aceitando os desafios, enfrentando todos os problemas, pondo-os nas mãos da nossa Mãe, enquanto ele prosseguia o seu trabalho, confiando em que Deus resolve todas as coisas no seu tempo, nem antes nem depois. Ser Champagnat, aqui e agora, ensina-me a ser valente, a enfrentar, escutar, não ter vergonha da minha condição humana.

Ser Champagnat, aqui e agora, implica não cruzar os braços; com força e confiança devo transmitir a boa palavra aos meus filhos, ao meu esposo, à minha família e aos meus amigos.

Ser Champagnat, aqui e agora, é ter a mesma atitude de Maria, Recurso Habitual, que guardava e meditava aqueles acontecimentos que não entendia, mas que lhe falavam de Deus.

Ser Champagnat, aqui e agora, implica viver a minha vida com as suas dificuldades, com a alma e o coração postos nas mãos de Jesus e Maria.

Eis por que aqui estou; guia-me, dá-me forças e valor; dá-me inteligência e que nunca esqueça que tenho um Pai que me ama, aqui e agora, para um fim concreto.

Mónica Valverde de Díaz

Colegio San José
Mendoza, Argentina

COMPROMETER-SE AQUI E AGORA

- ❖ *Sujar os pés com a terra vermelha das ruas de Horqueta: pó na seca, barro quando chove. Sair ao encontro, aqui e agora.*
- ❖ *Manchar as mãos e a roupa de giz na sala de aula; agendar alguma entrevista com certo aluno em dificuldade e escutar; que os sessenta da aula, às vezes, te ponham os cabelos em pé, ou que os moleques se escondam debaixo da mesa. Eis o que é comprometer-se.*
- ❖ *Atirar-se caramelos e farinha em algum encontro de vaguear. Descobrir a alegria nas pequenas coisas de todo o dia, que lubrificam as grandes engrenagens secas do cotidiano. Eis o que é desfrutar do aqui e do agora.*

Ir ao encontro, comprometer-se e desfrutar, eis o que é ser Champagnat hoje. Sonho e compartilho de sonhos das pessoas com quem me encontro todo o dia. Entram na minha vida e eles deixam que eu entre nas suas. Há encontro próximo. O encontro começa em casa, na rua ou no colégio. O encontro compromete a ser líder em todo lugar, a implicar-se nas respostas concretas em relação às necessidades das pessoas. O encontro é desculpa para iniciar um projeto juntos. Encaro a realidade da minha cidade e do meu país; sinto o chamado; a consciência me convida a trabalhar e a distribuir esperanças e entusiasmo.

Em certo momento, detenho-me a revisar os sonhos; deles extraio forças por meio da confiança em Deus. Por esses lugares e em toda situação, faz-se presente Champagnat e se torna cúmplice dos sonhos e dos compromissos; e me recorda que para ser como ele hoje, cumpre primeiro querê-lo.

M^a Inés Cristaldo Amaro

Colegio marista de Horqueta
Paraguai

Fraternidades em torno de Marcelino



"VIVEMAR", uma experiência de oração e reflexão

VIVEMAR - BRASIL CENTRO SUL (VIVÊNCIA MARISTA)

O VIVEMAR é uma vivência de cinco dias onde Irmãos e leigos Maristas são convidados a "mergulhar" primeiramente no conhecimento de si mesmos, conhecimento este que os leva a rever seus valores e atitudes diante da vida. A relação com o próximo passa a ser vista de forma diferente, isto é, cristã. Nessa partilha de vida, nascem laços fortes de afeto e fraternidade, por meio dos quais é possível conhecer o amor e a misericórdia divina.

Os Vivemaristas são pessoas diferentes, pois conhecem o que é ser Marista e, mais do que isso, sabem o que significa viver em uma família Marista. A espiritualidade de Marcelino Champagnat e a presença de Maria, A Boa Mãe, dão ao VIVEMAR o verdadeiro sentido da busca do Reino de Deus, o que faz dos Vivemaristas cristãos atuantes, principalmente no am-

biente de trabalho.

Alguns testemunhos

– Agradeço ao Senhor nosso Deus a oportunidade que tive de um dia ser chamada a ser VIVEMARISTA! Neste 4º VIVEMAR II participei novamente de uma Família da qual já fiz

parte e sei que ainda faço; participo, assim, de um grupo que, desde o lançamento da semente, vem difundindo e cultivando a presença da Boa Mãe e de São Marcelino Champagnat. Quero evangelizar por onde eu passar e principalmente onde estou hoje. Sinto-me presenteada pelos momentos de evangelização, oração e celebração, experiências renovadoras da minha vida, indispensáveis para todos nós, filhos de Deus Pai. Graças a este aprendizado, estarei levando a mensagem que São Marcelino nos deixou: "Tornar Jesus conhecido e amado".

*Hisabela, Escola e C. S. M.
"Marcelino Champagnat"
Cascavel, PR*

– Salta da mera descrição o valor que de fato se constrói nesta semana de reflexão, de encontro, de sintonia. Fica uma certeza, a de que estou no caminho de no-

vo, vislumbrando a oportunidade que Deus me deu, a importância do preparo contínuo e que divido com todos, para fazer chegar aos educandos e às suas famílias a palavra divina, o Amor Verdadeiro! O amor de nosso mestre Jesus, da Mãe Maria.

*Abelardo, Centro Social Ir.
Lourenço, São Paulo, SP*

– Fui uma criança com alguns problemas de saúde. Desde os dois meses de idade, minha família me consagrou a Nossa Senhora em Aparecida do Norte. Depois retornei para lá com sete anos para pagar o prometido, já totalmente curada. E agora, depois de tantas tribulações, cansaços e buscas em outras religiões, volto, com 36 anos, a me consagrar a Nossa Senhora Aparecida, e faço isso com grande alegria e muita paz interior. Comprometo-me em ser atuante e viver intensamente o Jesus Vivo, a exemplo de Maria e fazê-lo conhecido e amado conforme o ideal Marista.

*Sônia, Colégio de Brasília, E. F.
Brasília, DF*

FRATERNIDADE DE SÃO DOMINGOS, LIKUNI, MALAWI. ÁFRICA

Compomos um grupo de dez homens e mulheres, orientados pelo nosso conselheiro Irmão Adrian.



ANO DO IRMÃO FRANCISCO

Dentro de cinco anos, celebraremos o ducentésimo aniversário do nascimento de Gabriel Rivat, que adotou o nome de Irmão Francisco. Conheceu de perto São Marcelino. Muito novo, incorporou-se ao projeto marista. Foi o primeiro superior geral. A Igreja o declarou venerável, passo prévio para ser bem-aventurado e santo. Uma vez canonizado Champagnat, o nosso olhar dirige-se a outros homens que souberam ter têmpera e generosidade. Por isso dedica-se este ano, de seis de junho de 2003 a seis de junho de 2004, ao Irmão Francisco, para dar a conhecer a figura de quem recolheu a herança de Marcelino e soube dar-lhe continuidade e expansão. Conhecer as pessoas relevantes da nossa família marista e ainda, como neste caso, rezar a eles permite que nos sintamos mais identificados com o nosso patrimônio espiritual.

Na luz do Evangelho, inspirados na espiritualidade de São Marcelino, os nossos membros descobriram a poderosa intercessão do nosso Fundador. Temos encontro duas vezes por mês, em que partilhamos orações; chegamos a atribuir certo número de milagres à sua intercessão. O nosso coordenador encontrou emprego e bênçãos para a sua família. Dois homens escaparam sãos e salvos de um acidente rodoviário. Duas filhas de uma senhora, membro da fraternidade, lograram bom e permanente emprego. Outro membro nosso foi selecionado para exercer o magistério. Uma senhora separada, membro da fraternidade, recuperou a filha das mãos do marido. Um homem que perdera o emprego encontrou consolação por meio da assistência de São Marcelino. Uma senhora pôde atender aos seus clientes em expediente pleno, das cinco da manhã às cinco da tarde, porque São Marcelino lhe tirou o sofrimento da sua perna quebrada. Realmente, a simplicidade da fé destas pessoas proclama: abençoados os pobres, porque o reino dos céus é deles.

*Dominic Jeremani
(coordenador)*

“ASSEMELHAR-SE MAIS E MAIS A JESUS E A MARIA”

A **espiritualidade** marista convida-nos a ocultar-nos sempre nos corações de Jesus e de Maria e partilhar com eles a **missão** de salvar o mundo, não só no sentido místico ou espiritual, senão também no aspecto físico e material, convertendo os frutos da nossa redenção em obras de misericórdia e de solidariedade para com o nosso próximo. Marcelino Champagnat também sofreu uma obediência dilaceran-



Exercícios dirigidos ao conhecimento de si mesmo

te: recordemos o pedido do seu bispo para que renunciasses à sua obra. Recordemos o fracasso que experimentou ao não obter a autorização oficial, para que os Irmãos pudessem dar aula. Um dos seus biógrafos disse-nos que, durante toda a sua vida, experimentou grandes provas; e tudo superou, graças à sua fé e confiança em Deus.

Situações similares às de Maria e Marcelino se nos apresentam frequentemente na vida, quando nos sentimos contrariados, em face da vontade de Deus. Por exemplo, quando se nos apresenta uma enfermidade, acidente, revés económico, incompreensão. Esquecemos que tais momentos de prova são oportunidades para nos unirmos ao nosso amado Redentor e aceitar como ele a humilhação, o despojamento, a negação de si, a renúncia e a cruz. São Marcelino o atesta assim: “O espírito de fé fará que amem a vida oculta, os empregos humildes, a dependência, a pobreza, os padecimentos, as humilhações e o desprezo do mundo, a fim de se assemelharem mais a Jesus e a Maria” (Regras, 1852, 02, 01, 004 Cepam p. 28).

O legado espiritual que Marcelino deixou aos seus discípulos permite-nos entender que, conforme aceitamos e abraçamos a cruz de Jesus, maior é a liberdade de espírito para amar a Deus e servi-lo na pessoa daqueles que necessitam de nós: “a mim o fazeis” (Mt 25, 4).

*Prof. Miguel Angel
Villalobos Gallardo
MChFM de Irapuato, Gto*



*O Irmão
Joseph de
Meyer, belga,
Província da
Europa
Centro-Oeste*

VOCÊ ESTÁ DIZENDO REESTRUTURAÇÃO?

Outubro de 1993. O décimo nono Capítulo geral inicia profundo movimento no Instituto, indicando a necessidade de reestruturá-lo. Os capitulares de 2001 confirmaram este caminho.

Dez anos depois, em 2003, com impulso dos Superiores gerais e respectivos Conselheiros, o nosso Instituto reduziu à metade o número das suas unidades administrativas, colaborando estreitamente com os Irmãos de todos os países, línguas e culturas, que somaram forças neste novo desafio de vitalidade para o futuro. Não houve dificuldades? Certamente que sim. Estamos diante de uma estrutura definitiva? Não necessariamente. É antes um passo na direção desejada de um caminhar contínuo, o da nossa missão. A vida gera mobilidade, adaptação, criatividade e audácia. O porvir do nosso amanhã marista inclui também a capacidade de resposta ao imprevisto, como fizeram Champagnat e os nossos Irmãos em 1903, de coração sem fronteiras. Amanhã também, no seio das nossas províncias remodeladas, com o convite a cada um dos membros para descobrir novos Irmãos que receberam o mesmo apelo à vocação marista, importa que se tracem caminhos inéditos de governo, animação e colaboração. São os caminhos do século vinte e um marista. Eles devem dar vida e sentido a esta reorganização do Instituto, sempre para responder aos apelos do nosso mundo, com a graça de Deus que já nos precede.

A confiança em Deus de Marcelino

*Ir. Desmond Howard
Província de Melbourne, Austrália*

Há algumas pessoas mais predispostas à santidade e à grandeza do que outras? Quando consideramos a influência da família e do entorno e as aptidões naturais de Marcelino, reconhecemos alguém que certamente estava talhado para a conquista de ambas, santidade e grandeza. Por outra, conhecemos as lutas, dificuldades, sofrimento e angústia, que constituem parte e quinhão da sua vida, o que estava reclamando dele coragem, tenacidade e fé em grau quase sobre-humano. *A quem muito foi dado muito lhe será exigido*, reitera a parábola proverbial dos talentos. A vida de Champagnat dá testemunho de uma existência levada a termo em plenitude.

Como lastro e alicerce de tudo o que Marcelino foi e de tudo o que ele fez estava a solidez da sua confiança em Deus, à semelhança do rochedo que talhou na construção de l'Hermitage. A face humana da sua confiança em Deus constituiu o grande atrativo do seu modo de viver os valores do Evangelho nas pegadas de Maria.

Falando da essência da sua espiritualidade, o artigo 2 das nossas Constituições sumaria sucintamente o núcleo da sua vida: *Levado pelo Espírito, Marcelino foi tomado pelo amor que Jesus e Maria tinham por ele e pelos outros. A sua experiência disso, como a sua abertura para os*

acontecimentos e para as pessoas, constitui a fonte da sua espiritualidade e zelo apostólico.

Há especiais atributos que eram a viva expressão da confiança de Marcelino no Senhor.

A todo instante ele falava da PRESENÇA DE DEUS. Posso manter-me tão recolhido nas ruas de Paris como no bosque de l'Hermitage. Ele está falando do imenso cuidado de Deus em relação à vida, como Deus encarnado, que continuamente ama, convida, perdoa e protege. Por certo Champagnat não andava pelas ruas de Paris de olhar deprimido.

LÍDERES EFETIVOS INSPIRAM CONFIANÇA. Pessoas como Gandhi, Nelson Mandela e Dorothy Day são exemplos modernos. Champagnat inspirava confiança nos seus seguidores. A sua perspectiva de vida e a sua visão eram magnânimas. Vemos isso bem ilustrado na sua capacidade de viver em plenitude o momento presente, com equilíbrio de alma e de objetivo. A sua grandeza de espírito mostra-se igualmente na sua paixão pela vida, no seu amor de coração não dividido, na sua energia, generosidade e compaixão. O retrato de Champagnat reflete essas qualidades, em que não falta o homem de visão, que avalia o seu sonho com realismo, com fé e compreensão da natureza humana. ♦



*Nasce
novo
mapa
marista*

NOVOS PROVINCIAIS PARA NOVAS PROVÍNCIAS

O Irmão Eugene Kabanguka começou em abril o seu governo da Província do Centro-Oeste da África, que compreende a República Democrática do Congo, a República Centro-Africana, o Kenia, Ruanda e a Tanzânia. Em fim de junho, o Irmão John Klein tomou posse como Provincial dos Estados Unidos, Província que inclui o Japão. Em agosto, o Irmão Demetrio Espinosa começou o governo da Província Cruz del Sur, que compreende a Argentina, o Uruguai e o Distrito do Paraguai. Em julho, o Irmão Xavier Barceló tomou posse como Provincial de l'Hermitage, Província que compreende a França, a Catalunha, a Grécia, a Suíça, a Hungria e a Argélia. Em agosto, o Irmão Manuel Jorques começa o governo da Província Mediterrânea, que abrange a Espanha (Bética e Levante), Itália, Síria, Líbano e o Distrito da África Oeste. Em novembro, o Irmão Samuel Holguín toma posse na Província Ibérica, abarcando a Espanha (Madrid e Norte) e Romênia. Em dezembro, Primitivo Mendoza será Provincial de Compostela, Província que abrange a Espanha (Castilla e León), Portugal e Honduras.

VISITAS DO CONSELHO GERAL

O Irmão Superior geral e o seu Conselho, com a colaboração de vários delegados, presidiram retiros nas Províncias da Europa, exceto a Europa Centro-Oeste. Atualmente, estão visitando as comunidades; de 24 a 27 de novembro vai reunir-se o Conselho geral ampliado em Madrid.



*Marcelino
desenhado por
Goyo*